

Fatores motivacionais dos enfermeiros em pediatria oncológica

Pereira, Sónia Isabel¹; Reis Santos, Margarida²; Oliveira, Palmira³

¹ IPO - Porto, Enfermeira (*sonia.1909@hotmail.com*);

² Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora coordenadora; CINTESIS (*mrs@esenf.pt*);

³ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Assistente de 2.º Triénio (*palmiraoliveira@esenf.pt*).

Resumo

Introdução: As mudanças hodiernas das organizações de saúde e da profissão de enfermagem influenciam a dinâmica e a estabilidade dos enfermeiros, o que se repercute na sua motivação para o exercício profissional.

A motivação, enquanto estímulo que orienta para a ação, associa-se a importantes resultados organizacionais como, o aumento da eficácia, o elevado desempenho e produtividade, e reflete-se nas relações com a equipa multiprofissional, clientes e comunidade.

Pretendemos identificar os fatores motivacionais dos enfermeiros para prestarem cuidados à criança/família num serviço de pediatria oncológica.

Métodos: Estudo exploratório de cariz qualitativo. Dados colhidos entre janeiro e março 2013, através de entrevista semiestruturada. Participantes seis enfermeiros que exercem funções no Serviço de Pediatria Oncológica de um Hospital do Porto. A informação analisou-se recorrendo à técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

Resultados: Nos fatores motivacionais emergiram: a) a satisfação com o trabalho, relacionada com o reconhecimento profissional, a realização pessoal e profissional, o conteúdo do trabalho e a natureza das tarefas; b) o bom relacionamento interpessoal com a criança/família e com a equipa e, feedback positivo; c) a autonomia e responsabilidade profissional na realização de intervenções de enfermagem.

Discussão: A motivação para a prática de enfermagem aliada à satisfação, surge como um aspeto fundamental na procura de maior eficiência e, consequentemente, da maior qualidade na prestação dos cuidados de enfermagem (Pereira e Fávero, 2001) e segurança dos clientes. A satisfação no trabalho relaciona-se com fatores intrínsecos e extrínsecos, existindo um bom relacionamento quer na equipa de enfermagem quer com a criança/família, baseado na comunicação eficaz e para o qual contribui um feedback positivo da criança/família e da equipa de enfermagem. Tal como noutros estudos (Siqueira e Kurcgant, 2012), a autonomia e responsabilidade profissional contribuem para a motivação na prestação de cuidados à criança/família com doença oncológica.

Conclusão: Os enfermeiros encontram-se motivados para prestarem cuidados à criança/família com doença oncológica, devido a fatores extrínsecos e intrínsecos, sendo indiscutível que são necessárias condições materiais, emocionais e o reconhecimento social para exercer o cuidar com autonomia, segurança e qualidade.